



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022 TEM COMO TEMA “FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO”

EDUCAR NÃO É UM ATO ISOLADO, É REFLETIR AS MOTIVAÇÕES
MAIS PROFUNDAS E OS FUNDAMENTOS DO ATO DE EDUCAR.
E ESTA É UMA DAS INTENÇÕES DA CF 2022.

BOAS PRÁTICAS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA -
MUITO MAIS DO QUE UM TEMA
CONTEMPORÂNEO DA BNCC

ENSINO SUPERIOR

ANEC PROMOVE ENCONTRO DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
E SECRETARIA DE REGULAÇÃO E
SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PASTORAL

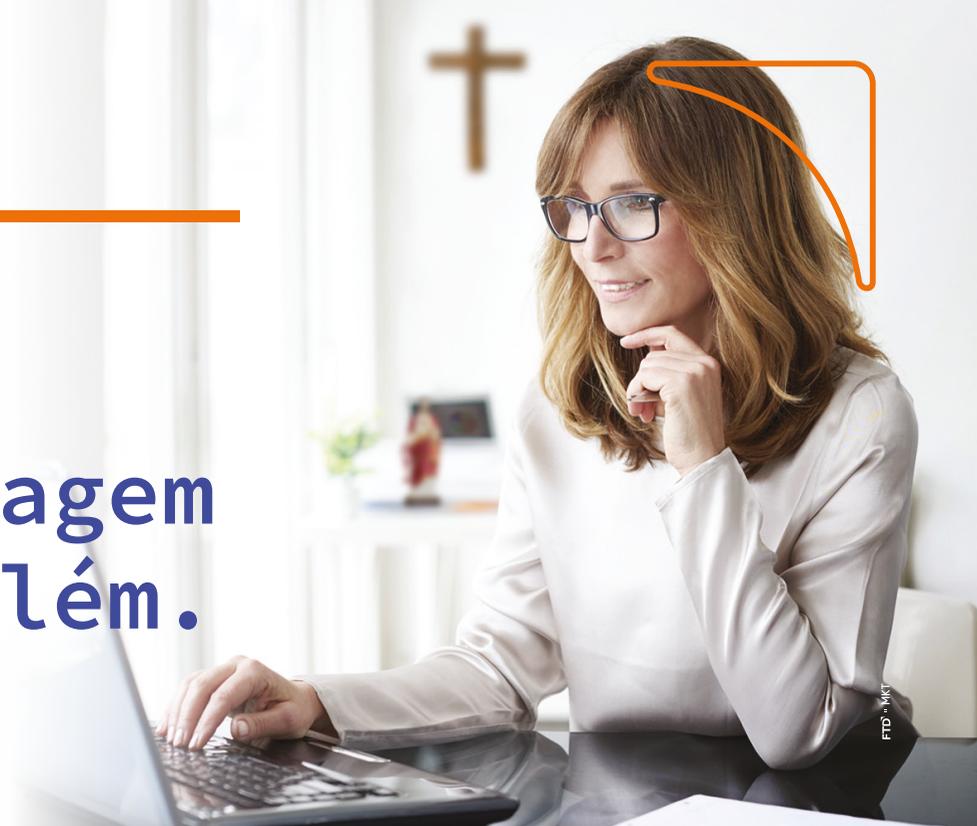
- CURRÍCULO EVANGELIZADOR:
UM PROCESSO QUE SE INICIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

INSTITUCIONAL

REALIZADO EM SETEMBRO, SEMINÁRIO
NACIONAL DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO
CATÓLICA DEBATEU ASSUNTOS
RELEVANTES PARA A EDUCAÇÃO

ionica _____

Sou a aprendizagem levada além.



Sou o ambiente digital de aprendizagem da **FTD Educação**.

Comigo, gestores, professores e estudantes se conectam em um espaço sempre atualizado, integrado, seguro e perfeito para criar, compartilhar, interagir e levar a Educação além.



Minha biblioteca oferece mais de 14 mil livros digitais, além disso tenho mais de 32 mil recursos virtuais.



Tenho um banco com mais de 68 mil questões para todos os níveis de ensino.



Possuo integração com as melhores ferramentas, para transmissões de aulas virtuais, quando e onde você estiver.



Para facilitar o acesso, professores e estudantes podem organizar os seus conjuntos de livros favoritos.



Na agenda, professores e estudantes organizam suas tarefas, conferem horários e acompanham os status das entregas em tempo real.



Os meus conteúdos digitais podem ser avaliados por todos os usuários, possibilitando um canal direto de feedback.



Ofereço relatórios estruturados por habilidade e atividade, que permitem o acompanhamento do desempenho dos estudantes.



O mural é o local de interação entre estudantes e professores. Nele, é possível publicar avisos, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das turmas.



Escaneie o QR Code ao lado e assista ao vídeo ou acesse o site souionica.com.br

Licença anual de uso. Consultar disponibilidade do projeto na sua região.

FTD
EDUCAÇÃO



OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO | 2021

06 EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR

- Formação para transformação

08 ENSINO SUPERIOR

- ANEC promove encontro das instituições de ensino superior e secretaria de regulação e supervisão da educação superior

10 PASTORAL

- Currículo Evangelizador: Um processo que se inicia na educação infantil
- Renovar a pastoral é redescobrir a identidade da escola católica
- Igreja e Educação

16 INSTITUCIONAL

- Realizado em setembro, Seminário Nacional de Gestão na Educação Católica debateu assuntos relevantes para a educação

04 EDITORIAL**18 DIA ANEC****22 CAPA**

Campanha da Fraternidade 2022 tem como tema "Fraternidade e Educação"

32 BOAS PRÁTICAS

- Colégios Maristas prontos para o novo modelo de Ensino Médio
- Promover a Educação é Acolher a Diversidade.
- Educação financeira e escola: uma articulação possível
- A Integralidade da Educação de Santa Cruz
- Celebrando 20 anos do sarau: Arte e corporeidade no universo juvenil
- Educação Financeira - muito mais do que um tema contemporâneo da BNCC
- "Qual o sentido?"

40 ARTIGO

Novo Ensino Médio: Oportunidade da mudança

EDITORIAL

A FORÇA DA IDENTIDADE CATÓLICA DE NOSSAS ESCOLAS E O CAMINHO DA ESPERANÇA

Nesta edição de janeiro de 2022, gostaríamos de chamar atenção para a identidade católica, que é o maior diferencial das nossas escolas, cujo propósito é a formação educacional integral dos nossos alunos com base nas dimensões sociais e humanas que vão para além da instrução técnico-científica.

Este é o nosso maior compromisso: formar as crianças, jovens e adultos com base sólida e educá-los para pleno uso das virtudes e a correta aplicação da atividade profissional. Com muita serenidade podemos afirmar que uma educação fundamentada em valores faz parte da essência da missão das escolas confessionais católicas. Sem dúvida, o aumento da concorrência, as incertezas políticas e as mudanças sociais, têm causado grandes transtornos para manutenção das nossas escolas.

Porém, nossa estratégia de trabalho diante de tudo que estamos enfrentando precisa ser uma ação coordenada e colaborativa para o fortalecimento dos valores, da tradição e de uma história longa construída com muito esforço e dedicação. Isso é razão maior da nossa atuação na área educacional que deve ser assumida com os suportes técnicos da boa gestão, mas deixar de levar em conta a dimensão da esperança.

É com essa disposição que devemos nos preparar para enfrentar os desafios de um novo ano letivo cheio de expectativas, novos projetos e anseios, mas acima de tudo, o desejo de que Deus esteja no comando das nossas obras e nos guiará com força e coragem para enfrentarmos os desafios de 2022. Finalmente, ressaltamos que, nesta edição, como parte da nossa identidade abordaremos a Campanha da Fraternidade 2022. A ANEC, em comunhão com a CNBB, está planejando para este ano, diversas ações para CF que tem como tema: "Fraternidade e Educação" e o lema "Fala com sabedoria, ensina com amor", (Pr 31,26). Além disso, estamos apresentando diversas ações de boas práticas de nossas instituições com o intuito de nos inspirar e incentivar. Confira.

Boa leitura!

PE. JOÃO BATISTA GOMES DE LIMA
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana – sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Dom Joaquim Mol Guimarães
Ir. Cláudia Chesini
Ir. Irani Rupolo
Ir. Paulo Fossatti
Ir. Iranilson Correira de Lima
Prof. Germano Rigacci Júnior
Pe. José Marinoni
Ir. Ivanise Soares da Silva
Frei Gilberto Gonçalves Garcia

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente: Pe. João Batista Gomes Lima
Diretora 1ª Vice-presidente: Ir. Adair Aparecida Sberga
Diretor 2ª Vice-presidente: Ir. Natalino Guilherme de Souza
Diretora 1ª Secretária: Ir. Selma Maria dos Santos
Diretor 2ª Secretária: Pe. Mário José Knapik
Diretora 1ª Tesoureira: Ir. Marli Araújo da Silva
Diretor 2ª Tesoureira: Pe. Roberto Duarte Rosalino

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Guedes

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Deflon

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz

SETOR DE PASTORAL

Gregory Rial

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alvarenga

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Gabriela Nancy

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)



CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC





FORMAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO

Especialista defende processos formativos eficazes e contínuos para docentes como etapa primordial em todo o sistema educacional.

por Comunicação ANEC

Nas palavras do filósofo alemão Immanuel Kant: “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”. Esta reflexão do século XVIII, corrobora a ideia de que a educação vai além da transmissão de conhecimento teórico das disciplinas curriculares, ao contribuir para a formação cidadã e promover a transformação do meio social para o bem comum. O ensino reflete em diversos âmbitos: desde a capacidade de se relacionar, passando pelas habilidades de interpretação de informações, até a expressão das emoções.

O professor é figura central e mediadora do ensino, ao participar ativamente da aprendizagem, incentivando a busca por novos saberes e auxiliando na produção de conhecimento. Nesta conjuntura, a formação docente impacta diretamente no sistema educacional e no desenvolvimento da sociedade. Katia Stocco Smole, Presidente da Câmara de Educação Básica no

Conselho Estadual de Educação de São Paulo, acredita que o professor é o profissional mais importante no preparo das novas gerações. “Por isso, precisamos acreditar e apoiar o desenvolvimento de metodologias formativas de qualidade em todas as instâncias. Isto é, desde a educação básica até o ensino superior. Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, os educadores devem ser preparados para dialogar com a nova realidade da sala de aula”, comenta.

Para Katia, esse sistema formador corrobora com um ensino melhor planejado, inovador e com foco no estudante. “Conseqüentemente, melhoria no aprendizado. Um grupo de professores com boa formação atua em maior sinergia, está mais alinhado com a proposta da entidade educacional e sempre atualizado com tópicos da ciência da educação”, defende.

Processos formativos do docente

O Plano Nacional de Educação (PNE) dedica quatro de suas vinte metas aos professores: prevê formação inicial, formação continuada, valorização do profissional e plano de carreira. A primeira, representa etapa obrigatória para que esse profissional esteja habilitado a dar aulas. No Brasil, esse processo corresponde à aprovação no curso de Pedagogia para lecionar em classes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; e licenciatura para atuar a partir do 6º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A licenciatura deve corresponder à área em que o indivíduo pretende praticar como História, Matemática, Letras, Geografia e Ciências. Em geral, os cursos envolvem aulas teóricas e práticas, que são supervisionadas por coordenadores e diretores das escolas.

A especialista defende que as instituições de ensino superior se atenham à Base Nacional Comum de formação docente, regulamentada nas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação, especificamente na Resolução CNE/CPE de 2019. “Nela são detalhados os aspectos essenciais envolvidos, em especial o conhecimento do que se ensina, de como se ensina, de onde se ensina e para quem se ensina. Essas ações trazem para o cenário nacional, metodologias alinhadas com a prática e mais próximas das realidades das escolas. Neste ponto, vale ressaltar que o desenvolvimento de um professor começa na sua educação básica. De fato, ritos introdutórios eficazes, como os anos ini-

ciais, criam um ponto de partida importante para que nos cursos de pedagogia ou licenciatura a formação se concretize”, afirma.

A chamada formação continuada, prevista no PNE, surge como a busca constante por aprimoramento profissional. Ela pode se dar através de metodologias e atividades, como: cursos de reciclagem, especializações, pós-graduações, mestrado, doutorado, entre outras. No caso da educação, a ideia é que os docentes aprimorem não apenas o conhecimento formal, mas também as competências que facilitam o aprendizado e inspiram os alunos, como empatia e colaboração.

Katia esclarece que a proximidade com a escola é fundamental. “Cabe à instituição a realização de um plano estruturado para a formação docente, que se baseie em alguns princípios entre os quais eu destaco: ações contínuas, para uma formação contínua, voltadas para o conhecimento pedagógico do conteúdo que discuta o que ensinar, como ensinar, como avaliar, etc. Baseadas em trabalho coletivo

e desenvolvimento de comunidades de prática; de modo a validar os métodos de sala de aula. Deve, também, tratar sobre normas para realização das classes, porém, criar um ambiente homólogo ao da aula que se deseja que o professor ministre, amparado em métodos ativos de ensino e aprendizagem, não em modelos estritamente expositivos. Outro ponto relevante é a elaboração de espaços para analisar problemas, discuti-los, experimentar inovações e tematizar as práticas”, compartilha.

A educadora reforça que um desenvolvimento continuado demanda tempo, investimento financeiro e contato direto com os professores. “É preciso deixar claro o que se espera com o resultado, quais práticas serão realizadas para alcançá-los e o porquê de cada uma. Os momentos de trabalho pedagógico precisam ser significativos para os docentes, que para aproveitar o que está sendo ofertado devem ver valor nisso, sentir que aprendem e que podem colocar em prática as inovações estudadas”, conclui.





ANEC PROMOVE ENCONTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Quando o assunto é o Ensino Superior, a Associação busca manter contato com suas associadas, levando qualquer questionamento ou proposta aos responsáveis dentro do Ministério da Educação.

por Comunicação ANEC

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) atua colaborando com o aperfeiçoamento de políticas educacionais. Quando o assunto é o Ensino Superior, a ANEC busca manter contato com suas associadas, levando qualquer questionamento ou proposta aos responsáveis dentro do Ministério da Educação. No dia 11 de novembro, a Associação promoveu encontro virtual entre as Instituições de Educação Superior e a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres). O “Diálogos do Ensino Superior” foi realizado para que os integrantes da Secretaria pudessem apresentar o trabalho que vem sendo feito para as Instituições de Ensino Superiores (IES)

e para aproximá-las do Ministério da Educação, além de esclarecer os principais questionamentos das IES.

O Diretor de Supervisão da Educação Superior, Rodrigo Augusto Rodrigues, exibiu o trabalho da Seres em relação à excelência dos serviços prestados pelas IES. “Nosso foco é em qualidade e correção de irregularidades. Realizamos a regulação, a supervisão e a avaliação da Educação Superior. Utilizamos a penalidade de IES como último recurso na esfera administrativa”, explicou. O Diretor afirmou ainda que a conversão do acervo acadêmico para o meio digital tem sido realizado em sintonia com as IES de forma que a integridade e a

autenticidade das informações dos documentos originais estejam seguras e protegidas.

Durante o encontro, representantes da Seres também mencionaram a atualização nas portarias 20, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de Cursos Superiores, e da portaria 23 que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de Educação Superior e de autorização, reconhecimento e renovação de Cursos Superiores, bem como seus aditamentos. A Secretaria possui um grupo de trabalho que está atu-

ando na revitalização dos documentos que ainda não possui previsão de conclusão.

Entusiasta da desburocratização e de processos que facilitem as vidas das IES, a ANEC já havia apresentado em 2019 à Secretaria uma nota técnica realizando algumas contribuições e recomendações sobre o tema à Seres. De acordo com Profa. Fabiana Deflon, Gerente da Câmara de Ensino Superior da ANEC, o documento surgiu a partir da escuta das associadas. "Para nós, é fundamental compreender as necessidades das IES. É por meio dessa escuta que podemos colaborar com a construção e o aperfeiçoamento das políticas educacionais e solicitar ajustes no cenário em que todos estamos

inseridos. O trabalho da Câmara de Ensino Superior é proporcionar também encontros como o Diálogos do Ensino Superior para que os responsáveis dentro do Ministério da Educação entendam o que é necessário no dia-a-dia das instituições", afirmou.

Após as apresentações, as associadas da ANEC puderam participar e enviar suas dúvidas à equipe da associação. Guinartt Diniz, Secretário Executivo da ANEC foi o responsável pelo encerramento do evento. "Agradecemos a oportunidade de dialogar com o MEC. Isto é muito importante para que possamos ter uma educação de qualidade. Nosso trabalho é feito de forma a contribuir e apoiar as decisões da pasta", afirmou.

O que você tem
feito para **construir**
um futuro bilíngue?



Unimos educação, inovação e tecnologia para oferecer tudo o que a escola, o professor e o aluno precisam para construirmos uma **geração bilíngue!**



Soluções em língua inglesa que combinam com a proposta pedagógica da sua escola da educação infantil até o ensino médio



Projetos de programação e literatura em inglês para a prática da língua



Cursos para formação continuada de professores e gestores escolares



Editora própria e premiada em 2020 pelo ELTons na categoria "Excellence in course innovation"



Edify

Um futuro bilíngue.
Vamos construir isso juntos?



www.edifyeducation.com.br

@edifyoficial



CURRÍCULO EVANGELIZADOR: UM PROCESSO QUE SE INICIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No processo educativo-evangelizador somos desafiados a superar a visão reducionista de evangelização e de pastoral como imposição de uma doutrina ou uma fé.

por *Maria Cristina Starcke e Osmar Mackeivicz*

A Escola atualmente, possui um grande desafio, de fortalecer as ações cotidianas escolares nos *espaços tempos* vivenciando significativamente os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular. Em parceria com a Pastoral, essência que inspira e potencializa a proposta educativo-evangelizadora para uma formação integral das crianças, adolescentes, jovens, famílias e colaboradores, desenvolvemos sistematicamente ações que favorecem o engajamento em prol da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O mundo passa por grandes quebras de paradigmas e a criança que era quase imperceptível na história, hoje se faz presente, forte, sendo capaz de interagir, de ser ouvida, de produzir conhecimentos e novas culturas exercendo o protagonismo com sua voz e escolhas, visando a transformação da sociedade.

Para Vigotsky (1984), as crianças estabelecem relações com o ambiente, com seus pares e com os adultos, essas experiências grupais são fundamentais para o seu desenvolvimento humano. Portanto, viver uma escola em Pastoral, é pensar que juntos, como mediadores, podemos aguçar as crianças para desenvolver olhares éticos, justos e solidários, inspirados em uma espiritualidade cristã.

No processo educativo-evangelizador somos desafiados a superar a visão reducionista de evangelização e de pastoral como imposição de uma doutrina ou uma fé. No âmbito dos espaços educativos buscamos realizar ações que se fundamentam e as configuram no testemunho, diálogo, serviço e anúncio da Boa Nova e da pessoa de Jesus Cristo, quanto a propagação dos valores do Evangelho. Entendemos que todo o ambiente educativo é também evangelizador.

Mais que uma escola em Pastoral, trabalhamos na perspectiva de um Currículo Evangelizador, de modo que os planos de ensino, as metodologias, os projetos de investigação, a tecnologia educacional e tudo o que move a escola articula-se com a proposta de um currículo evangelizador, envolvendo gestores, professores, colaboradores, alunos e famílias.

Cavalletti (1985) ressalta que evangelizar não corresponde a simplesmente acostumar as crianças a fazerem gestos, a dizerem palavras, mas sim levá-las a fazerem experiências “táctil”, “vívida”, da relação com Deus, consigo, com os outros e com a sociedade em geral.

É um grande desafio planejar ações pedagógicas-pastorais com crianças pequenas, pois, devemos refletir quais caminhos podemos seguir, quais estratégias e quais metodologias são mais

assertivas dentro do universo infantil. A linguagem precisa ser figurativa, suas experiências de fé e manifestações religiosas respeitadas, sempre buscando contextualizar suas vivências do âmbito familiar.

No sentido de garantir uma qualificação no trabalho, utilizamos a pedagogia da observação e escuta, dando ênfase ao respeito à individualidade, protegendo as crianças como sujeitos de direitos. Ouvir suas experiências de vida e as formas de viver o sagrado já é um processo de evangelização. Mesmo pequenas, conseguimos perceber por meio de múltiplas linguagens, expressões e sentimentos, maneiras e jeitos de expressar a sua religiosidade. É a vida que começa a desabrochar para o outro, para o mundo e para o transcendente. Ao mesmo tempo, percebe-se que há um encantamento em que as crianças correspondem alegremente, os olhos brilham e os corações se abrem numa grande roda, em que todos são escolhidos, acolhidos e envolvidos. Na conversa sobre diversos temas, o relato de experiência vivida sempre está presente, sentimos que o despertar para as boas ações vem por meio de exemplos e orientações da família, que exerce grande influência e ao mesmo tempo é nossa parceria no processo educativo-evangelizador.

Ao abordarmos com as crianças os valores humanos como solidariedade, carisma, amor ao próximo, empatia e as dimensões da consciência planetária e das relações solidárias percebemos bases concretas na Educação Infantil. É um trabalho de busca contínua para dar sentido

à vida e proporcionar um encontro diário com Deus, por meio das interações.

Conforme Malaguzzi, (1999) o espaço em que a criança vive, dentro da escola, é um terceiro educador. Estar em contato com a natureza, brincar na quadra e no parque é estar em sintonia com Deus. Considerando as peculiaridades das culturas infantis, partimos para o pressuposto de que por meio do movimento, gestos, orações, símbolos, brincadeiras e sensações, a criança aprende, conforme os combinados e regras sociais, a olhar o outro com carinho e cuidado. Sua fala pode ser simples, mas com uma profundidade que se traduz em valores.

O que traremos a seguir, são relatos de experiências exemplificando um trabalho pedagógico-pastoral, envolvendo a dimensão da religiosidade, com o transcendente. Refletimos muito sobre a importância de se formar vínculos como extensão da família, e escolhemos uma prática pedagógica musical para acolher e cuidar, inspirados em nosso fundador, Marcelino Champagnat (1789-1840) que nos impulsiona a "Para bem educar é preciso, antes de tudo, amar e amar todos igualmente." A acolhida musical da Pastoral é o abraço para transmitir alegria e tecer teias de amor. É no aconchego da chegada na porta da escola que as crianças entram e se sentem seguras. Fazemos da musicalização, uma ligação com Deus, pois a música acalma, os deixam felizes e ao mesmo tempo, é uma ponte para a espiritualidade.

Outra experiência, é o momento da contação de histórias bíblicas, em um ambiente pró-

prio, em que as turmas vivenciam as passagens e parábolas, evidenciando a pessoa de Jesus Cristo e seu jeito de anunciar o Reino de Deus. Essa iniciativa acontece com todas as turmas da Educação Infantil ao longo do ano e as crianças têm a possibilidade de conhecer os personagens bíblicos e o centro de nossa fé, Jesus Cristo.

Envolver as crianças nas ações cotidianas da escola, é possibilitar e valorizar o protagonismo infantil. Ao saberem que o Irmão iria ressignificar a estátua do Fundador do colégio, as crianças se mobilizaram para auxiliar na pintura. Esse fato fez com que se sentissem pertencentes nas ações que vão além da sala de aula. Todos os espaços da escola são espaços de aprendizagem.

Esses relatos de experiências remete a criança como lugar teológico, ou seja, manifestação de Deus. Essa concepção nos inspira a compreender que as crianças vivenciam nos espaços educativos a sua condição de filhos e filhas de Deus. O convite é de olharmos o mundo com os olhos de uma criança e assim nos aproximarmos da pedagogia de Jesus, assumindo um novo jeito de educar e evangelizar em que a criança é agente fundamental na vivência dos Valores do Reino de Deus.

Maria Cristina Starcke

Pós-graduada em Pedagogia Escolar, administração, orientação e supervisão, Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Ação Pedagógica e Coordenadora da Educação Infantil – Colégio Marista PIO XII

Osmar Mackeiviz

Mestre em Educação e Coordenador de Pastoral – Colégio Marista PIO XII



RENOVAR A PASTORAL É REDESCOBRIR A IDENTIDADE DA ESCOLA CATÓLICA

Este caminho que busca uma evangelização coerente dentro da escola, sensível às demandas do nosso tempo e fiel à Tradição da Igreja nos revela uma outra identidade da escola confessional

por **Gregory Rial e Fr. Mário José Knapik**

Em 1950, matricular seu filho numa escola católica significava, dentre outras coisas, que ele aprenderia a ser um católico exemplar para os moldes da época: saberia participar da missa, rezaria bem o terço, conheceria de cor os 10 mandamentos e, sobretudo, se definiria como um cristão. Alguns filmes e séries exemplificam bem essa visão de escola católica como o suspense *A dúvida* (2008) e a comédia *As crianças estão bem* (2018). Neles, fica explícito o estereótipo da escola comandada por freiras e padres rigorosos.

No entanto, é bem verdade que de 1950 para cá não apenas a escola, mas a própria Igreja mudou. Veio o Vaticano II,

aconteceu a revolução digital e, dando um salto no tempo, chegamos à pandemia do novo coronavírus em 2019. Entremeiam a esses episódios, houve mudança na pedagogia e na teologia, com avanços significativos que expressam a mudança de época que tanto falamos nos últimos anos em nossos encontros e congressos. Pois bem! A época mudou e aqui estamos nós com um grupo de estudantes imersos na vida digital, com uma sociedade bastante secularizada e de poucos valores religiosos tradicionais, um mundo de referenciais simbólicos bastante voláteis.

Por essas razões, podemos refazer a pergunta: o que significa, em 2022, matricular seu filho

numa escola católica? Certamente, há aqueles que esperam que ele saiba os 10 mandamentos, participe da missa e reze o terço. Essa prática sacramental e devocional continua tendo o seu vigor e importância, mas será que o trabalho evangelizador de uma escola se reduz a isso? Aliás, depois de tantos avanços na teologia pastoral e mesmo no magistério da Igreja - de Paulo VI, passando por João Paulo II, Bento XVI e chegando ao Papa Francisco - é possível esperar que as escolas católicas evangelizem apenas nesta perspectiva sacramentalista e devocional? É verdade que, ao matricular crianças e jovens em escolas católicas, as famílias têm suas expectativas, algumas podem esperar uma educação religiosa parecida com a que receberam décadas atrás, mas nós, que estamos no chão da escola, precisamos ir além e oferecer uma experiência evangelizadora muito mais robusta.

Uma evangelização coerente

Após o sínodo para a juventude em 2018, o Papa Francisco publicou uma exortação chamada *Christus vivit*, questionamento a pastoral de conservação nas escolas católicas. O épico parágrafo 221 começa com o reconhecimento de que as escolas são plataformas de aproximação dos jovens e crianças, mas logo chama-nos a uma autocrítica: "basta olhar os resultados da pastoral de muitas instituições educacionais: uma pastoral concentrada na instrução religiosa que, frequentemente, se mostra incapaz de suscitar experiências de fé duradouras. Além disso, existem algumas escolas

católicas que parecem organizadas apenas para conservar a situação presente. A fobia da mudança torna-as incapazes de suportar a incerteza, impelindo-as a retrair-se perante os perigos, reais ou imaginários, que toda a mudança acarreta consigo. A escola é transformada num «bunker», que protege dos erros «de fora»: tal é a caricatura desta tendência”.

Essa chamada de atenção do papa pode ser interpretada da seguinte maneira: ele está convencido de que esse formato de evangelização dentro da escola, muito parecido com aquele dos anos 50, não consegue ajudar *de fato* os estudantes. Há uma distância entre o mundo que eles vivem e o mundo que nosso discurso religioso idealiza. A constatação do papa neste texto é chocante: “As próprias propostas religiosas e morais recebidas não os prepararam para confrontá-las com um mundo que as ridiculariza, e não aprenderam formas de rezar e viver a fé que se possam facilmente sustentar no meio do ritmo desta sociedade”.

Partindo desta inquietante instigação do papa Francisco, pensamos em como a pastoral pode se renovar para que seu trabalho evangelizador seja coerente. “Coerente” significa que aquilo que propõe vai ao encontro daquilo que os estudantes, famílias e educadores precisam. Não necessariamente o que eles *querem*, mas aquilo que eles *precisam*. E só sabemos do que alguém precisa se o escutarmos. Nesse quesito, a Campanha da Fraternidade 2022 tem uma forte mensagem sobre a pedagogia da escuta: “escutar a realidade significa o esforço de compreen-

der seus gritos e silêncios, seus excessos e ausências” (n. 29). Logo, uma pastoral coerente começa pela escuta.

Mas escutar nos conduz a que? Ao ouvir os estudantes, suas famílias e seus educadores, precisamos de uma sensibilidade aguçada para discernir que evangelização propor. De um lado, as expectativas da Igreja, das mantenedoras e até do mercado. De outro, as demandas espirituais, afetivas e socioemocionais que a escuta nos permitiu acessar. Como fazê-los convergir? É aí que desenvolvemos uma inteligência pastoral que ajuda a redescobrir a tradição da Igreja como um caminho alternativo aos desafios do século XXI. É aí que nos esforçamos para criar linguagens - verbais, visuais e pedagógicas - que cheguem ao coração dos estudantes. E é aí que começamos a estruturar nossa pastoral para que ela seja um *processo evangelizador* e não apenas um conjunto de *eventos pontuais*.

Uma escola em saída

Sem dúvida, este caminho que busca uma evangelização coerente dentro da escola, sensível às demandas do nosso tempo e fiel à Tradição da Igreja - com T maiúsculo - nos revela uma outra identidade da escola confessional. Se aquela escola católica da década de 1950 tinha como identidade a formação de cristãos piedosos e bem doutrinados, a escola católica de 2022 é aquela que visa formar todas as dimensões da pessoa humana com excelência e com valores transcendentes, numa redescoberta do poder existencial do Evangelho.

Noutras palavras, a escola

católica de 2022 é aquela que Evangeliza até mesmo o que há de mais profundo nos sujeitos contemporâneos, plasmando Cristo em tudo o que se é e se faz. Forma-se intelectualmente, para que os estudantes sejam capazes de propor soluções impactantes para as questões sociais, econômicas, políticas e ecológicas pelas quais passamos, assim como Jesus as enfrentou em seu tempo. Forma-se afetiva e emocionalmente, para que alcancem uma maturidade interna tal que possam transitar por todos os ambientes com segurança, tranquilidade e assertividade, assim como fez Jesus. Forma-se espiritualmente, para que sejam pessoas místicas num sentido mais amplo: capazes de ver, contemplar, recolher-se e doar-se na medida certa, engajar-se nas causas corretas e dar sentido à própria existência.

Trata-se, portanto, de uma escola em saída. Em saída, pois inevitavelmente sairá de seus paradigmas evangelizadores já consolidados. Sairá ao encontro dos estudantes e suas famílias para buscá-los e não somente esperar que venham. Sairá, pois terá de enfrentar as periferias existenciais da sociedade. A pastoral escolar, nesse novo formato, será missionária, ouvinte e integradora. Diante da complexidade tanto do homem, quanto do mundo, estas posturas renovarão a pastoral e, conseqüentemente, renovarão a própria identidade confessional da escola católica. Ao matricular seu filho numa escola católica em 2022, os pais escolherão por formar cidadãos e cristãos antenados ao mundo e capazes de agir sobre ele para transformá-lo.

IGREJA E EDUCAÇÃO

Confira as últimas notícias sobre o setor

por *Setor de Animação Pastoral*



Dom Zani na ANEC: “o Pacto Educativo é uma forma de Humanizar o mundo e a história”

O secretário da Congregação para Educação Católica da Santa Sé, Dom Angelo Vincenzo Zani, participou do Seminário de Gestão na Educação Católica promovido pela ANEC entre os dias 23 e 25 de setembro de 2021. Na ocasião, o arcebispo recordou a potência do pacto educativo global para o nosso tempo como uma centelha de esperança e transformação da realidade. Participaram do Seminário também o arcebispo de Montes Claros, Dom João Justino de Medeiros Silva, que responde pela Comissão de Cultura e Educação da CNBB e ainda os professores italianos Giuseppe Argiolas, Silvia Cataldi, Emmanuele Pili e Carina Rossa. Para assistir à gravação do evento acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=PJlpojG8zvs&t=7135s>



Foto: Pe. Luis Miguel Modino/Equipe de Comunicação Assembleia Eclesial

Assembleia do CELAM

A ANEC entregou para a comissão de escuta da Assembleia Eclesial Latino-americana do CELAM um documento com as contribuições das escolas católicas do Brasil. Parte dessas contribuições foram contempladas no Documento para o Discernimento Comunitário, que foi o instrumentum laboris da Assembleia que aconteceu entre os dias 21 e 28 de novembro no México. Em breve, o texto final da Assembleia será disponibilizado para toda a Igreja. Acompanhe em <https://anec.org.br/acao/assembleia-eclesial-da-america-latina/>

Congresso OIKOS

Aconteceu entre 3 e 5 de novembro a primeira edição do Congresso OIKOS, que foi organizado por um grupo de 17 IES católicas do Brasil e teve o apoio da ANEC. O evento foi realizado em formato virtual e teve como objetivo refletir sob a ótica acadêmica universitária sobre quatro bases do magistério do papa Francisco: educação, ecologia, economia e ecumenismo. O presidente da ANEC, Pe. João Batista, destacou na cerimônia de abertura a importância da realização do congresso, pois assim se oportuniza que as instituições ecoem nos mais diversos âmbitos a visão humanista integral que perpassa o pontificado de Francisco. Já na mesa “Ecos do Oikos:

Educação, Economia, Ecumenismo e Ecologia como eixos de atuação da Universidade”, Frei Gilberto Gonçalves destacou que, na história da educação, as universidades cumprem um importante papel na disseminação dos valores humanísticos e éticos, e que, infelizmente a atual situação sócio-política que vivemos desrespeita todos os princípios legais que favorecem a universidade como este espaço. No encerramento do Congresso, foi anunciada a criação de um GT de Pastoralidade Universitária para todas as IES católicas do Brasil que funcionará como fórum permanente para se pensar e propor ações de evangelização no ambiente universitário.

II Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário nas Ciências

A Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos (SBCC), em parceria com a CNBB, UCSal e o MUR promoveram nos dias 11 e 12 de novembro o II Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário nas Ciências. Reunindo cientistas e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, tanto do Brasil como do exterior, o evento buscou promover conexões acadêmicas e a dimensão ética da produção do conhecimento científico, o qual deverá se assentar, sempre, na primazia da proteção integral da pessoa.



Plataforma de Ação
LAUDATO SI'

Plataforma de Ação Laudato Si'

O Dicastério para Promoção do Desenvolvimento Humano Integral da Santa Sé lançou no último dia 14 de novembro a Plataforma de Ação Laudato Si': um espaço virtual para se comprometer com a ecologia integral. Por meio dos 7 Objetivos Laudato Si', instituições de ensino, empresas, paróquias, famílias e mesmo pessoas individualmente podem se comprometer com ações concretas que tornam o pensamento do Papa Francisco na Laudato Si' uma realidade mais próxima de nós. A ANEC participou do processo de construção da plataforma e segue difundindo-a pelo Brasil. Para saber mais, acesse: <https://anec.org.br/acao/plataforma-de-acao-laudato-si/>



II Encontro Nacional da Economia de Francisco

Nos dias 19 e 20 de novembro, as instituições articuladas na Articulação Brasileira da Economia de Francisco e Clara - ABEFC - realizaram o seu II Encontro Nacional com o tema "Territórios, coletividade e práticas econômicas alternativas". O evento discutiu possibilidades de pensar a economia em outras matrizes que não a do lucro e da propriedade privada. Dessa forma, ao fim do evento, foi lida a Carta de Francisco e Clara que sintetiza as propostas da ABEFC. A ANEC, como parceira do evento, ajuda a construir novas economias. Saiba mais em: <https://anec.org.br/acao/economia-de-francisco-e-clara/>



REALIZADO EM SETEMBRO, SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO CATÓLICA DEBATEU ASSUNTOS RELEVANTES PARA A EDUCAÇÃO

Promovido pela ANEC, as palestras abordaram: O futuro do mundo do trabalho e da educação; O impacto do Ensino Híbrido para a educação brasileira; e O desafio do pacto educativo

por Comunicação ANEC

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) realizou entre os dias 23 e 25 de setembro o Seminário Nacional de Gestão na Educação Católica. O encontro teve como objetivo fomentar ações e reflexões sobre a excelência na gestão de instituições de Educação Católicas.

Futuro

O futuro do mundo do trabalho e da educação foi tema em debate na primeira palestra do Seminário. Contou com a colaboração de Luciano Sathler, Reitor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e Membro do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPq) e Lúcia Maria Teixeira, Presidente da Universidade Santa Cecília e Presidente do Semesp (UNISANTA). A mediação foi realizada pela Irmã Marli Araújo da Silva, Presidente da Câmara de Mantenedoras. Os especialistas defenderam que a educação é baseada, justamente, em uma visão

de futuro: “Vale refletir acerca de como queremos formar, a partir do desenvolvimento humano e social. Para isso, precisamos incentivar o debate, o diálogo com os estudantes, as famílias e os colaboradores da instituição”, afirmou Lúcia.

Cooperação e trabalho em rede

O momento atual é desafiador. Mas, os gestores de instituições de educação católica mostraram que é possível superar a crise com a profissionalização das gestões e o compartilhamento de recursos em rede. No painel “A gestão e trabalho em rede nas organizações educacionais católicas”, os educadores apontaram que as ações colaborativas proporcionaram aumento da cooperação e da competitividade das organizações. Com a mediação da Professora Silvana Sá de Carvalho, reitora da Universidade Católica do Salvador (UCSal), participaram do debate a Irmã Marcela Sarmento Cavalcanti, presidente da Rede Damas; Padre Sérgio Eduardo Mariucci, diretor da UNISINOS; Irmã Vanderlei Siqueira, diretor executivo, e Márcia Maria Rosa, diretora educacional, ambos do Grupo Marista.

Inovação e tecnologia

Alex Sandro Gomes, Vice-Presidente da Academia Pernambucana de Ciências, Diretor de Inovação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e professor na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tratou sobre inovação e tecnologia, a partir das perspectivas para a gestão

das instituições educacionais. A apresentação contou com a mediação do professor Reitor Germano da PUC Campinas (SP) e Vice-Presidente do Conselho Superior da ANEC. O especialista pontuou que é fundamental entender as necessidades dos estudantes. “A experiência de sala de aula tradicional e na forma estritamente expositiva se mostra extremamente ineficaz para a geração nativa digital. Então, o nosso esforço deve se basear em estruturas ativas de gestão”, comenta.

Ensino híbrido

Os aspectos do ensino híbrido no Brasil foram correlacionados em uma mesa redonda on-line do Seminário. A conversa foi entre José Morán, professor e designer de projetos inovadores na educação com ênfase em competências, metodologias ativas, modelos híbridos e tecnologias digitais; Lilian Bacich, coordenadora de Pós-graduação em Metodologias ativas no Instituto Singularidades e cofundadora da Tríade Educacional e Suely Menezes, conselheira do Conselho Nacional de Educação (CNE). A mediação foi do irmão Iranilson Correia de Lima, diretor do Colégio Marista N. Senhora de Nazaré Belém (PA) e Membro do Conselho Superior da ANEC. Suely acredita que o ensino híbrido é um conceito chave para a educação do futuro. “Vivemos em um mundo conectado que exige mudanças no comportamento. Não podemos ter mais aquele aluno passivo, apenas acumulando conteúdo, ele precisa passar a produzir conhecimento. Por isso, um dos maio-

res desafios é a garantia da acessibilidade curricular, utilizando as novas possibilidades tecnológicas de forma criativa, os espaços presencial e virtual de forma complementar”.

Gestão e responsabilidade social

O último evento do Seminário Nacional de Gestão na Educação Católica abordou: “Gestão, Inovação e Responsabilidade Social”. O assunto foi apresentado pelo professor Francisco Morales, Vice-Presidente do SINEP (MG) e mediado pela Irmã Adair Sberga, Diretora Vice-presidente da ANEC. A conversa percorreu práticas contemporâneas que devem ser implementadas, além de corroborar que iniciativas de responsabilidade social precisam atuar fora dos muros das escolas. Francisco pontuou que a gestão educacional não deve se basear somente nas normativas, mas, perceber o contexto envolvido. “Para isso precisamos entender onde a escola se situa e elaborar um projeto de administração que responda efetivamente às expectativas dos atores desse processo. As instituições de ensino, mesmo privadas, têm uma função pública. Por isso, suas ações devem extravasar a comunidade escolar. É um compromisso comunitário”.

Fórum Nacional da Educação Católica

A instituição realizará o Fórum Nacional da Educação Católica, outra oportunidade de conversa sobre o ensino católico, em março de 2022. Acompanhe o site da ANEC (<https://anec.org.br/>) para mais informações.

DIA ANEC PROMOVE ESPAÇO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA OS EDUCADORES



O evento tem o objetivo de colaborar com àqueles que atuam no universo das instituições de educação católica



Arquivo ANEC/Dia ANEC Espírito Santo 2015

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) tem como objetivo atuar em favor de um ensino de excelência, assim como promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana, sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária e pacífica. Para tanto, a ANEC tem como um de seus desafios estratégicos ampliar a ação voltada aos educadores, oferecendo subsídios e programas de formação e atividades formativas para as associadas.

Corroborando com esse propósito, a associação promove anualmente o Dia ANEC, desde 2010. Um evento com o intuito de intensificar o processo de desenvolvimento dos professores das entidades associadas. Na visão do grupo, a iniciativa surgiu como um espaço privilegiado de capacitação para

os educadores que atuam no universo das instituições católicas. Além disso, realizado no primeiro trimestre do ano e em grande parte das unidades federativas, o projeto se constitui ainda como um momento simbólico para marcar a abertura de mais um ano letivo. A edição deste ano ocorrerá de maneira presencial ou virtual, a depender do estado.

“O Dia ANEC é um evento que busca a produção de conhecimento, num contexto em que os sujeitos percebem o senso de pertencimento aos valores cristãos, a promoção de uma aprendizagem atenta em desenvolver competências de caráter elevado e do sentido de responsabilidade com uma cidadania ativa, à luz do diálogo intercultural entre os diversos segmentos que participam da atividade”, afirmou Pe. João Batista, Diretor-Presidente da instituição. Uma outra intenção primordial é forta-

lecer a unidade entre as escolas a partir do compartilhamento de recursos e ideias em rede.

Ademais, com relação aos estudantes, o encontro visa colaborar com o fortalecimento da fé nos jovens, promovendo os seus talentos e protagonismo na sociedade e fomentando, assim, a evangelização da geração atual em sua identidade cristã, para o discernimento e projeto de vida.

Pensado para professores, coordenadores, gestores e pastoralistas das instituições associadas, o encontro visa fortalecer a identidade católica junto aos institutos de educação, em vista da consolidação do trabalho em rede; orientar a reflexão sobre as práticas educativas dos profissionais que atuam em agremiações parceiras da ANEC; fomentar ações concretas que consolida a temática discutida no âmbito de atuação; além de debater temas pertinentes do cenário educacional brasileiro.

Pautado pela criação de es-

paços para capacitação continuada, através de reflexão e troca de experiências, o Dia ANEC vem proporcionando comunhão e integração entre os participantes. A partir de temas transversais da atualidade, que tocam o cotidiano da ação educativa, as ponderações realizadas colaboram para o planejamento e realização de todas as demais atividades educativas.

Para isso, o Dia ANEC promove palestras, apresentações de experiências de sucesso e boas práticas relacionadas ao tema, abordagem da temática proposta em grupos, com a definição de espaços de diálogo e partilha; mesas redondas e debates. E isso permitirá a coleta de informações acerca das necessidades e interesses das associadas, para servir de indicador dos assuntos a serem trabalhados pela associação.

Este ano, a organização do Dia ANEC preparou ações abordando assuntos atuais para proporcionar ambientes e espaços de diálogos relevantes. Conheça

os temas:

- A educação católica a serviço da sociedade: reflexões e ações à luz do Pacto Educativo Global;
- A gestão Humanizada e a potencialização dos resultados das instituições de ensino;
- Os Projetos de Vida e as premissas do humanismo solidário;
- Educação de qualidade e a qualidade da educação: contribuições da escola católica para a construção de uma aldeia global;
- Educar para um novo humanismo e uma nova sociedade;
- A escuta e o diálogo na formação do educador das escolas católicas;
- A escola e a sociedade como territórios de missão;
- As políticas educacionais e seu impacto na gestão das escolas católicas;
- Redes em redes: o futuro das escolas católicas no território da educação híbrida;
- A reorganização da escola e a criação de múltiplos espaços tempos de aprendizagem.



Dia ANEC Goiânia-GO



Dia ANEC Natal-RN



A maior distribuidora de soluções educacionais do Brasil

Na Book Fair os pais garantem toda a lista de material escolar com segurança, facilidade e comodidade em um único lugar.

**Tranquilidade na gestão escolar e
facilidade nos processos de compra**

Oferecemos uma **plataforma digital completa** para atender os pais e alunos de **forma exclusiva, prática, ágil e segura.**

Modalidades de Entrega:

Antecipada

100% do material entregue ao colégio antes do início das aulas.

Personalizada

Material entregue ao colégio devidamente identificado por aluno.

Porta a porta

Material enviado para o endereço cadastrado no ato da compra.

Pagamento Facilitado:

Cartão de Crédito

Em até

12x

Boleto Parcelado

Em até

10x

Boleto à vista

**Descontos
Especiais**

Acesse agora: **quero ser um colégio parceiro** em nosso site e saiba mais!



REFLEXÃO



FALAR COM SABEDORIA, ENSINAR COM AMOR

por *Setor de Animação Pastoral*

Rita chegou em casa, mais um dia, depois da escola, triste e desencantada. O olhar tristonho e a cabeça baixa constantes chamavam a atenção da mãe que, sempre muito ocupada, não conseguia dizer mais que um “melhora essa cara, menina”. Rita estava há muito tempo desiludida e aflita, sobretudo com a escola. Aquele lugar hostil não tinha nada a ver com ela: as pessoas, os assuntos e até as matérias. Nada era interessante para ela e ela não era interessante para ninguém, afinal, ela era invisível. No dia seguinte, arrumou-se para a escola, já acostumada com o desânimo que pesava sobre si mesma. Ela sabia que ir para a aula era encarar, de novo, aquela velha amiga: a solidão. Na sala de aula, enquanto os colegas conversavam e a professora esbravejava, Rita permanecia quieta,

invisível como sempre foi. Cumpriria o seu dever: copiava o que devia copiar, respondia o que devia responder, fazia o que devia fazer. Não passava disso. Sua timidez não era só uma questão de personalidade, era um sentimento profundo de inadequação. Mas neste dia, a invisível Rita passou a ser vista. Por um descuido, uma colega que estava muito agitada, derramou água na carteira de Rita molhando seu caderno de matemática, aquele que cuidava com tanto capricho. Rita, de silenciosa e recatada que era, transformou-se num furacão. Irrada. Inflamada. Rita se levantou e puxou os cabelos da colega, gritando coisas incompreensíveis, mas certamente, muito odiosas. Aquilo foi a gota d’água para Rita explodir. Toda sua inadequação com a escola veio a tona e ninguém reconheceu a colega - que, a bem da verdade, parecia nem existir na sala de aula. É claro que diante da violência surpreendente del Rita, a professora teve que agir. Depois de gritar em público com a aluna, que nunca teve nem o bom dia da mestra, levou-a para coordenação. Sua mãe fora chamada e uma suspensão foi-lhe dada como retribuição por seu mau comportamento. Punida, Rita voltou para casa envergonhada e mais deslocada ainda. Que sentido fazia estar ali?

A história de Rita é um arquétipo do ambiente escolar, marcado pela indisciplina e pela massificação das crianças, jovens e também dos professores. A escola é um ambiente disciplinador e duro, formatado por uma antropologia anacrônica que vê o aluno como receptáculo do conhecimento e não como seu gerador. Não obstante to-

dos os esforços pedagógicos e metodológicos de inovação, ainda convivemos com essa mentalidade antiga de escola. A Campanha da Fraternidade ao propor o tema da Educação a partir do versículo “Fala com sabedoria, ensina com amor” ajuda-nos a fazer a crítica deste formato institucional que já está vencido. Nossas escolas são espaços de sabedoria e de amor verdadeiros? Os educadores escutam e são escutados ou a sala de aula é um grande monólogo? Os estudantes são vistos e veem-se uns aos outros ou é cada um por si? Rita estava triste e ninguém notou: nem sua mãe, nem sua professora, nem seus colegas. Invisível, era como se não existisse. E quando explode, é punida rapidamente. Quem se interessou por aquilo que se passava no interior de Rita? Quem lhe estendeu a mão para que ela saísse do buraco de solidão que habitava?

A escola que queremos é um espaço de sabedoria e não só de inteligência. Sabedoria que significa saber agir, deliberar com consciência, dizer a coisa certa do jeito certo e na hora certa. A escola que sonhamos é um espaço de amor e não apenas de disciplina. O amor que não conhece limites e que cuida do outro, mesmo quando erra. O amor que se interessa genuinamente pela dor e pelo sofrimento do outro. Que a CF 2022 possa nos ajudar a colocar mais amor e mais sabedoria no dia a dia da escola, afinal, estamos muito carentes disso. E que, sendo educadores sábios e amorosos, formemos gerações igualmente sábias e amorosas. Não é isso que Jesus Cristo espera de nós?



MATÉRIA DE CAPA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022 TEM COMO TEMA “FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO”

Educar não é um ato isolado, é refletir as motivações mais profundas e os fundamentos do ato de educar. E esta é uma das intenções da CF 2022.

por *Comunicação ANEC*

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou, em outubro de 2021 o Texto-Base da Campanha da Fraternidade (CF) 2022. Pela terceira vez em quase 60 anos, a CF abordará o tema “Fraternidade e Educação” e nesta edição terá como lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26).

A Campanha da Fraternidade, realizada anualmente no período da Quaresma desde 1964, promove diversas ações para reflexão e ação, ligando a proposta de conversão do tempo litúrgico a soluções concretas para os problemas sociais do Brasil. A CF tem como propósito ser um caminho para que os cristãos vivam a espiritualidade quaresmal com o sentido de mudança e transformação pessoal imitando a misericórdia de Deus, repartindo o pão com os necessitados e fortalecendo o espírito fraterno.

O tema deste ano surgiu em uma linha de continuidade com os anteriores. Em 2020, o foco na

vida como dom de Deus a ser cultivado e um compromisso a ser assumido foi continuado na CF ecumênica de 2021 sobre o diálogo. Em 2022, ao abordar a educação, encerra-se uma tríade pedagógica da CF: cuidar, dialogar e educar são atitudes acessíveis para que os cristãos transformem-se a si mesmos e o mundo que habitam.

A educação apareceu na Campanha da Fraternidade pela primeira vez em 1982 com o lema “A verdade nos libertará”. Naquele ano, surgiram iniciativas que deram origem à Pastoral da Educação. Em 1998, quando este tema foi retomado na CF, a Pastoral da Educação foi formalizada e estruturada. Naquela edição, a Igreja se preparava para o jubileu dos 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo, com lema que inspirava ao serviço da vida e da esperança.

Em 2022, a preocupação será os modelos de educação que se quer hoje. No centro, está a preocupação de que as crianças e jovens re-

FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR

(Cf. Pr 31,26)





cebam uma formação integral. A iniciativa vem num momento singular da reflexão da Igreja, que desde 2019, tem discutido um Pacto Educativo Global para renovar os paradigmas pedagógicos e as estruturas educacionais formais e informais partir de uma visão de homem mais integrada e holística. Assim, a CF parte de um conceito de educação que vai além do modelo técnico-científico ainda fortemente em voga no contexto escolar. “Verdadeira mudança de mentalidade, reorientação da vida, revisão das atitudes e busca de um caminho que promova o desenvolvimento pessoal integral, a formação para a vida fraterna e a cidadania”, afirma o texto-base. O documento convida a todos a ver a realidade da educação em diversos âmbitos, iluminá-la com a Palavra de Deus, encontrando e redescobrimo meios eficazes que favoreçam processos mais adequados e criativos a fim de que ninguém seja excluído de um caminho educativo integral que humanize, promova a vida e estabeleça relações de proximidade, justiça e paz.

O objetivo geral da CF 2022 é o de promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristão, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário. De acordo com o secretário executivo do Setor Campanhas da CNBB, Padre Patriky Samuel Batista, ao focar no objetivo geral temos o horizonte de como caminhar. Entre os objetivos da Campanha, estão analisar o contexto da educação, bem como os desafios potencia-

lizados pela pandemia; verificar o impacto das políticas públicas na educação; identificar valores e referências da Palavra de Deus e da Tradição Cristã em vista de uma educação humanizadora; refletir sobre o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo com a colaboração das instituições de ensino.

O caminho de construção para o texto base da CF 2022 foi inspirado na pedagogia do Papa Francisco e em toda a reflexão que vem sendo feita em torno do Pacto Educativo Global. O texto base segue a tradicional metodologia da CF de "VER-JULGAR-AGIR", mas em uma versão repaginada. A primeira parte intitulada "Escutar" faz um diagnóstico do cenário educacional brasileiro, considerando tanto o contexto da educação formal oferecida pelas escolas e universidades quanto da educação informal, vivida na família, na comunidade, em movimentos sociais e espaços coletivos. Para Pe Patrick, a pandemia evidenciou ainda mais os desafios do cenário da educação em nosso país. "Vamos ter um olhar sobre essa realidade, mas um olhar a partir de uma pedagogia da escuta para que, aí sim, no momento seguinte, possamos discernir, a luz da Palavra de Deus e do magistério da igreja, o caminho que vamos percorrer, com ações concretas de intervenções dessa realidade e assim, transformar o contexto da educação", disse.

A segunda parte do texto - "Discernir" - oferece critérios de compreensão e avaliação do cenário apresentado. O texto enfatiza que tanto os ensina-

mentos de Jesus Mestre Educador quanto a tradição pedagógica da Igreja, mãe e Mestra, podem iluminar a reflexão sobre o papel da educação nos dias de hoje. A terceira parte, dedicada às ações concretas, recebeu o nome de "Propor".

**"E EDUCAÇÃO
SERÁ INEFICAZ E
O SEUS ESFORÇOS
ESTÉREIS SE NÃO SE
PREOCUPAR TAMBÉM
POR DIFUNDIR UM
NOVO MODELO
RELATIVO AO SER
HUMANO, À VIDA,
À SOCIEDADE E À
RELAÇÃO COM
A NATUREZA"**

(PAPA FRANCISCO - LS 215)

Ali são apresentadas algumas iniciativas possíveis para que a Campanha seja abraçada no chão da vida, tanto nos espaços escolares, universitários e institucionais quanto nas famílias, comunidades eclesiais e realidades culturais.

A educação como base da verdadeira fraternidade alicerçada na justiça e na paz que a CF traz consigo está alinhada com os valores propostos pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), que se coloca em comunhão com a CNBB. A ANEC luta e trabalha para que todas as crianças e jovens tenham uma formação de excelência acadêmica e hu-

mana nas suas associadas. Por isso, a ANEC reuniu-se com os assessores da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação e do Setor campanhas da CNBB para alinhamento de ações e expectativas relativas à CF 2022. A Associação espera que as escolas e universidades católicas acolham de maneira ainda mais expressiva o tema desta Campanha, desenvolvendo projetos pedagógicos e de ação social.

Pe. Patriky recorda que um importante gesto concreto da CF é a Coleta da Solidariedade que acontece sempre no Domingo de Ramos que desta vez será no dia 10 de abril de 2022. O valor arrecadado em todas as paróquias e comunidades do Brasil alimenta o Fundo Nacional de Solidariedade (FNS), órgão que reparte os recursos para instituições e projetos que se inscrevem anualmente em busca de financiamento.

Para Frei Mário José Knapik, membro da Diretoria Nacional da ANEC e responsável pelo Setor de Animação Pastoral, a parceria entre ANEC e CNBB na CF é importante, pois ambas instituições reconhecem o valor da evangelização por meio da educação. "A Campanha da Fraternidade sempre promove temas que chamam a atenção para questões que afligem a sociedade, bem como promove reflexões e ações colaborativas em prol de soluções. Sabemos da atuação das instituições de educação católica no envolvimento com a Campanha e a ANEC se coloca a disposição para colocar a Campanha ainda mais em evidência", completou Frei Mário.



Ana Isabel Coelho Lemos, do Colégio Marista São Luís, de Recife (PE), irá cursar o novo modelo em 2022

COLÉGIOS MARISTAS PRONTOS PARA O NOVO MODELO DE ENSINO MÉDIO

Instituição promoveu formações com professores para aprofundar o tema ao longo de 2021.

por **Comunicação Marista Centro-Norte**

A educação brasileira inicia, em 2022, uma grande mudança, com a obrigatoriedade da implantação do Novo Ensino Médio, nas escolas públicas e privadas. As alterações são fruto da Lei 13.415/2017, que instituiu a reforma e alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no currículo nacional e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

“O Brasil Marista está, desde 2010, alinhando premissas e projetos estratégicos para garantir a qualidade da educação

em toda as unidades e segmentos de atuação. Como mais um passo deste trabalho em rede, houve a sinergia da ação em prol do Novo Ensino Médio. O redesenho curricular, o material didático, os blocos estruturantes da malha curricular e o projeto de vida fazem parte desse novo projeto, que será implantado em todas as escolas, com oferta de Ensino Médio, no Brasil Marista”, explica a coordenadora educacional do Marista Centro-Norte, Deysiane Pontes.

O Marista-Centro Norte, com 29 unidades socioeducativas no país, promoveu, desde o ano passado, com as equipes diretrizes e pedagógicas, cursos de formação, presencial e online, para tratar dos aspectos ligados à mudança. Incluindo encontros com pais e familiares para explicar o novo modelo. Segundo Deysiane Pontes, o projeto envolveu toda a comunidade educativa. “Gestores e educadores precisaram conhecer as novas diretrizes para a aplicação em sala de aula. As mudanças exigiram bastante tempo e por isso o Marista se antecipou nos preparativos”, explicou.

A estudante do Colégio Marista São Luís, de Recife (PE), Ana Isabel Coelho Lemos, participou dos encontros sobre o tema. “Vejo o Novo Ensino Médio com muito entusiasmo e uma expectativa bastante positiva. Reconheço como uma mudança importantíssima e necessária na formação aluno. Desde o 1º ano, do Ensino Médio, é fundamental que exista esse estímulo ao aprofundamento das áreas de interesse e a preparação para o futuro. Também reconheço a organização da equipe Marista ao apresentar esse novo modelo aos alunos, a boa elaboração de todo o material informativo disponível. Tenho uma visão bastante positiva do apoio que a escola está nos dando durante o processo de mudança, onde toda a equipe se mantém presente e disponível para todos nós alunos e nossas famílias”, disse.

Entre as principais mudanças nos colégios Maristas está a ampliação da carga horária, por série, que passa a ser de 1.400 horas. A nova arquitetura cur-

ricular será composta pela Formação Geral Básica (FGB), que prevê aprendizagens essenciais para os estudantes; Itinerários de Estudos Integrados, que aprofundam a FGB; e Itinerários Optativos, nos quais os alunos terão a oportunidade de escolher áreas de conhecimento que mais dialogam com seu projeto de vida.

As mudanças no Ensino Médio não se restringem à organização da estrutura do currículo e à ampliação da carga horária. Trata-se de uma mudança de paradigma que envolve novas concepções de ensino e de aprendizagem, que privilegiam o desenvolvimento de habilidades e competências gerais, o cuidado com o projeto de vida e o desenvolvimento socioemocional, o trabalho e a escolha dos estu-

dantes por itinerários ofertados pelas instituições de ensino ou por meio de parcerias.

Itinerários optativos - Corresponde ao bloco flexível que será ofertado para a escolha dos estudantes. Para os colégios privados, serão ofertados os Itinerários de Humanidades e Linguagens, Engenharias e Matemática, e Ciências da vida e da Saúde. Para as unidades sociais e os colégios privados de pequeno porte serão ofertados os itinerários de Humanidades e Linguagens e Ciências da Natureza e Matemática. Os itinerários terão carga horária de 6 aulas semanais. A carga horária dos itinerários optativos será completada por meio de unidades curriculares eletivas, que serão ofertadas na modalidade

EaD, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), de Porto Alegre (RS).

A parceria com a PUCRS mostra como é possível inovar no novo modelo. Estudantes terão a disposição uma série de disciplinas para escolher e cursar, tais como Negócios Digitais, Culturas Digitais, Práticas em Saúde, Mercado de Capitais, Artes, Filosofia e Ética, línguas estrangeiras, dentre outras. "A legislação autoriza as escolas a terem 20% da carga horária online, por isso escolhemos oferecer algumas eletivas que serão canceladas pela PUCRS. O aluno se inscreve na formação e, ao concluir, recebe o certificado da universidade", explica Helen Almeida, vice-diretora do Colégio Marista Araçagy, em São Luís (MA).

Na UniVM, Você tem Seguro Educativo.

Faça a escolha certa para a sua escola.

Seguro que garante a continuidade do pagamento das mensalidades escolares pelo período contratado, em caso de:

- Óbito do responsável financeiro;
- Perda de renda do responsável financeiro.



DMHO de até 500 mil
Custo zero para os seus funcionários.

61 99664.3505 • 61 98407.7937
contato@univmcorretora.com.br
www.univmcorretora.com.br

univmcorretora

 **UniVM**
Corretora
de Seguros



PROMOVER A EDUCAÇÃO É ACOLHER A DIVERSIDADE.

A Educação tem evoluído de uma maneira muito rápida e pontual. Cada educador também evoluiu, será que conseguimos notar toda essa transformação?

por *Elias P. S. Junior*

Acompanhar os cálculos de resoluções de questões matemáticas e fazer verificações, são métodos utilizados para que o educador saiba se o aluno compreendeu ou não o objeto do conhecimento trabalhado. Falando então no cenário pandêmico, assistir o desenvolvimento dos alunos se tornou um desafio para qualquer professor. Além de todo o distanciamento as relações interpessoais foram afetadas de forma significativa, muitas vezes resultando em câmeras fechadas no início da aula e um tchau ao final do horário. Que profes-

sor não vivenciou esse cenário?

Algumas novas práticas foram adotadas, desde preenchimento de formulários avaliativos até a postagem de imagens do caderno com os algoritmos de resposta. Consequentemente, o professor faz a checagem dos arquivos postados e fornece o famoso feedback da atividade. Além, de inúmeros aplicativos que foram estudados e adaptados para a sala de aula. Por exemplo, o aplicativo de gamificação Kahoot, segundo a Revista Exame no último ano o uso da plataforma cresceu mais

de 50% no Brasil. Com isso, os aplicativos e plataformas educacionais se tornaram grandes aliados nas aulas promovendo inclusões, debates e construção do conhecimento.

Conhecer essas ferramentas é o novo campo de atuação dos educadores, tanto para integração quanto para inclusão. Dessa forma, cada vez mais os educadores estão se capacitando e estudando para aprimorarem suas aulas, a diferença começa aqui. Dificilmente um professor ou gestor educacional não fez algum curso ou capacitação para aten-

der seus públicos nos últimos 2 anos. Algumas instituições de ensino também estão investindo na formação continuada de professores, esse movimento tem dado espaço para uma nova educação, em que cada vez o aluno é protagonista da sua aprendizagem e o professor o mediador.

É verdade que estamos avançando em direção a uma educação cada vez mais exponencial e disruptiva, e vamos chegar lá. A proposta central da nova BNCC é dar significação a aprendizagem, e isso só vai acontecer através de conexões e trilhas de aprendizagem. Por exemplo, a nova BNCC se desamarra de conteúdos estáticos e potencializa os objetos do conhecimento, interligando, por exemplo, a matemática com outras áreas, como o português, história e outros componentes curriculares, começando a desenhar roteiros de aprendizagem. O interessante disso, é que no dia a dia as áreas do conhecimento estão interligadas, esse é o fato. Segundo a nova BNCC a ideia de raciocinar, representar, comunicar, representar e argumentar serão integradas aos eixos temáticos de forma macro, o que fará total conexão com as habilidades pedidas para o século XXI.

Como diz Maria Montessori, “A educação é um processo natural realizado pela criança e não é adquirido pela escuta de palavras, mas por experiências no ambiente. E a educação não deveria mais ser apenas transmitir conhecimento, mas deve tomar um novo caminho - para buscar a liberação do potencial humano”.

Outro ponto a destacar é que nesses dois últimos anos algo chamou atenção, a “acolhida”.

Quem estudou ou trabalhou em alguma instituição confessional, sabe que geralmente no início das aulas é feita a acolhida, momento de reflexão, leitura e oração. Esse momento é algo bem característico dessas instituições, e que faz a diferença na vida de todos que convivem ali, além de dar sentido muita das vezes ao início do dia. Com o apoio da coordenação, foi dado a oportunidade de usar a acolhida como um abraço virtual, podendo também inovar através de vídeos, músicas e falas dos alunos. Esse momento transformou as interações socioemocionais em algumas aulas, principalmente no período de isolamento social.

A participação e falas dos alunos eram frequentes, além das reflexões que muitas das vezes só poderia ser feita ali, nos 5 minutinhos antes das aulas. A acolhida é algo muito expressivo, que faz parte da formação do aluno, mostra que ele não é apenas um número na instituição que logo terá que passar no vestibular, mas que é um cidadão

em formação por completo e lá no futuro fará a diferença na vida da sociedade.

Como disse Dom Bosco “Educar é obra do coração”. O empenho para construir uma educação que seja de qualidade, exige-se vários fatores. Além do que o educador também precisa estar motivado, para estudar, pesquisar e produzir aulas incríveis. Quem promove esta motivação? Não podemos mais caminhar em trilhas individuais, é necessário que os grupos e equipes também sejam abraçadas, para que essa união seja refletida na força da educação, isso também é obra do coração. A educação é justamente uma construção pequena de todos os dias, um passo de cada vez, com atenção e acolhimento. Para formação de cidadãos que farão a diferença no futuro com uma construção de qualidade para um mundo melhor.

Elias P. S. Junior

Professor de Matemática do
Centro Educacional Sagrada Família-DF





EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ESCOLA: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?

O desafio da chegada de um novo tema para a escola demanda reflexões de toda a comunidade escolar

por *Jéssica Ignácio de Souza*

A educação financeira emerge na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um tema transversal a ser trabalhado em articulação com os conteúdos a serem ensinados na Educação Básica. Em matemática, por exemplo, há indicação de que no 4º ano se trabalhe porcentagem em “contextos de educação financeira”. A partir daí, o tema se entrelaça com alguns conteúdos do eixo Números em todos os anos do Ensino Fundamental e Médio. Mas, que contextos de educação financeira são esses? O que é, afinal, educação financeira? O fato da BNCC não definir o que é educação finance-

ira torna ainda mais urgente a discussão junto aos professores sobre a inserção do tema em sala de aula. A partir de meus estudos sobre o tema, defino a educação financeira como um conjunto de reflexões sobre dinheiro, seu uso e toda a relação que dele decorre. Nessa relação, existe toda uma carga de valores e moralidades articulados fazendo com que o tema possa, se inserido sem questionamentos e reflexões, acarretar formação não condizente com os valores da instituição escolar. Cada sujeito em nossa sociedade carrega consigo modos de lidar com essas questões, e os estudantes

são influenciados positiva ou negativamente pelas maneiras como as pessoas ao seu redor lidam com as questões financeiras, o que afetará direta e permanentemente sua vida adulta, seus planos, sonhos e seu modo de viver em sociedade.

O tema pode ser articulado com diversas disciplinas, entretanto há um apelo maior para o trabalho com o tema na disciplina de matemática. Isso ocorre pela particularidade da disciplina em trabalhar com os números e suas operações, o que se relaciona com as questões técnicas quando lidamos com o dinheiro, mas também por existir um dis-

curso bem sólido, tanto na área de pesquisa em Educação Matemática quanto entre os sujeitos que formam o ambiente escolar, sobre articular os conteúdos matemáticos a serem ensinados na escola com o cotidiano dos estudantes. Discurso fácil de ser aceito, afinal quem se oporia a apresentar aos alunos as situações em que nos deparamos no dia a dia, preparando-os para saber como agir na vida usando o conhecimento matemático? Usar essa estratégia pode ser válido e trazer resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem de matemática sim, porém quando se trata de educação financeira é necessário que se tenha ainda mais atenção e reflexão, visto que é um tema carregado de moralidades e valores sobre o dinheiro, sobre o mundo e sobre si mesmo.

Apresentar as possibilidades existentes na sociedade em que vivemos, desde a noção de dinheiro até as diversas formas de pagamento existentes e o planejamento financeiro é, de fato, importante. Entretanto, torna-se imprescindível o cuidado para não inculcar nos sujeitos moralidades como a da culpa, da promessa e do esforço, ou seja, a

ideia de culpa exclusivamente individual por não ser bem-sucedido financeiramente, a promessa de que o dinheiro não faltará se ele seguir as regras financeiras e a noção de que se não conseguir chegar ao seu objetivo é porque não se esforçou suficientemente. É preciso estarmos atentos, enquanto educadores, para não colocarmos o ter em detrimento do ser, mas sim promover momentos de reflexões críticas sobre essa questão existente em nossa sociedade. Disso, é necessário tecer alguns questionamentos antes de construir e/ou inserir uma proposta de educação financeira na escola:

- Quais valores morais e/ou éticos estão inseridos na proposta?
- Os valores presentes na proposta vão ao encontro dos valores defendidos pela instituição?
- Tudo o que se propõe como educação financeira escolar contribui para a realidade na qual os estudantes estão inseridos?
- De que maneira a educação financeira escolar pode contribuir com a construção de si e com o projeto de vida dos estudantes?

- Quais fatores que fogem ao alcance dos sujeitos e afetam a sua vida financeira?
- Quais posicionamentos financeiros individuais afetam a vida em sociedade?

A educação financeira quando inserida em sala de aula não se trata de uma simples contextualização de conteúdos que se ensina nas aulas de matemática, mas sim de um momento importante de construção de subjetividades. Desse modo, não deve se resumir como um recurso para unicamente relacionar os conteúdos das disciplinas escolares com o cotidiano. Se faz necessário que haja um trabalho que leve os estudantes a refletirem criticamente sobre as questões econômicas, sociais, políticas e ambientais, que faça-os ponderar sobre o ter e o ser e sobre a construção de um mundo mais solidário e cuidadoso com os recursos naturais. E, para isso, nossa reflexão enquanto educadores não pode parar por aqui!

Jéssica Ignácio de Souza

Doutora em Educação Científica e Tecnológica com tese sobre educação financeira, Mestra em Educação e Licenciada em Matemática.

Professora de matemática do Colégio Salvadoriano Padre Jordan.





A INTEGRALIDADE DA EDUCAÇÃO DE SANTA CRUZ

Centro comunitário realiza ações sociais em âmbito educacional em Campinas, interior do Estado de São Paulo.

por *Ir. Ronaldo Antonio de Almeida*

A Congregação de Santa Cruz traz como pilar de atuação o trabalho missionário de educação integral de qualidade, desde suas origens, há quase dois séculos. Para isso, reforça, em seus colégios e projetos sociais mantidos, o espírito de transformação de vida através da educação acadêmica e social, promovendo ações que formem cidadãos íntegros, autônomos e participativos nas comunidades nas quais estão inseridos. O Centro Comunitário Irmão André (CECOIA), localizado em Campinas, no interior de São Paulo, é um dos proje-

tos sociais mantidos pela Congregação e carrega desde sua instituição tal princípio. Através do oferecimento de atividades de acolhimento e fortalecimento de vínculos para crianças e jovens, o Centro contribui para a superação de aspectos desafiadores provados pela situação de vulnerabilidade social em que se encontram.

A entidade é certificada pela *Phomenta* em Boas Práticas em Transparência e Gestão e foi fundado em 1985 por um grupo composto por pais e mães da Associação de Pais e Mestres (APM), funcionários do Colégio

Notre Dame de Campinas e religiosos da Congregação de Santa Cruz. Tocados pela filosofia da Congregação de "educar mentes e corações", instituída pelo fundador Pe. Basílio Moreau, dão início ao Centro com o objetivo de acolher e transformar a vida de crianças e jovens, especialmente dos menos favorecidos.

Desde sua fundação, o CECOIA atua na proteção social básica, ofertando o serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de seis anos a 14 anos e 11 meses no contraturno escolar, nos dois períodos do dia. Atual-

mente, a instituição atende 180 matriculados. O Centro mantém uma série de atividades lúdicas culturais e de vivência que trabalham o carisma da Congregação de Santa Cruz e desenvolvem atividades que buscam favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento humano em diversos contextos.

Por meio destas atividades, funcionários e colaboradores do Centro Comunitário Irmão André - CECOIA buscam, com plano de trabalho pautado na formação para a cidadania plena, sustentada por valores éticos e cristãos, proporcionar melhores condições de desenvolvimento pessoal e social para crianças e adolescentes. Dessa forma, o Centro pode assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, além de possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos atendidos e colaborar para a inserção, reinserção e permanência de crianças e adolescentes no sistema educacional.

Notre Dame CECOIA

Com o objetivo de concretizar o caráter de Entidade Beneficente de Assistência Social da Congregação de Santa Cruz, o Colégio Notre Dame CECOIA (unidade de ensino vinculada ao Colégio Notre Dame Campinas) disponibiliza bolsas de estudo de 50% e 100% o CECOIA para crianças e adolescentes em comprovada situação de vulnerabilidade social. A iniciativa permite acesso à formação integral de referência, uma proposta educacional concebida, organizada e dirigida pela equipe de educadores do Colégio Notre Dame.



A estrutura do local é composta por seis salas de aula com equipamento multimídia, laboratório de informática, biblioteca, sala de recepção, refeitório, cozinha, pátio descoberto, dois parques, quadra descoberta, banheiros infantis e adultos, área verdade, sala de professores e 3 salas de Coordenação.

Molinha do Bem

Além das bolsas de estudo oferecidas, o CECOIA realiza ações de inclusão educacional que visam à colaboração integral em busca de educação social. Dentre os projetos criados destaca-se o “Molinha do Bem”, que ajuda a transformar sobras de papel sulfite e cadernos em novos materiais escolares para os atendidos pelo Centro Comunitário Irmão André (CECOIA).

O projeto foi criado a partir de uma iniciativa dos alunos do 5º ano do Colégio Notre Dame Campinas que, em 2016, se sensibilizaram com os alunos do Colégio Notre Dame CECOIA após uma cheia do Rio Atibaia, que alagou o entorno da escola.

Os alunos reuniram grande quantidade de material reciclado e, em parceria com uma grande rede de papelarias, fizeram a troca por cadernos e blocos de papel sulfite novos. O CECOIA manteve a parceria para dar continuidade ao projeto.

Em 2021, o projeto arrecadou 3.550 quilos de papel, resultando em R\$ 5.325,00 para novos materiais escolares. O valor foi trocado por 40 cadernos grandes em brochura, que serão entregues aos atendidos do período da manhã; 137 cadernos grandes em espiral para os atendidos do período da tarde; 224 cadernos em brochura pequenos para as oficinas; 250 pacotes de 100 folhas de sulfite, entre folhas brancas e coloridas. O projeto, marcado pelo exercício da empatia e pela solidariedade, converge para ampliar e fortalecer o alcance da Missão de Santa Cruz no Brasil.

Ir. Ronaldo Antonio de Almeida

Religioso da Congregação de Santa Cruz há 20 anos e desde 2018 atua como Superior Distrital de Santa Cruz no Brasil e Diretor Presidente da mesma instituição.



CELEBRANDO 20 ANOS DO SARAU: ARTE E CORPOREIDADE NO UNIVERSO JUVENIL

O projeto proporciona conhecer as produções culturais dos jovens do passado e confrontar com os jovens do presente, incentivando-os a serem leitores críticos e autocríticos do mundo.

por *Valdicélio Martins dos Santos e Andrea Cecília Moreno*

O Colégio Franciscano Imaculada Conceição (CFIC), de Governador Valadares (MG), é uma instituição confessional privada da Rede Clarissas Franciscanas. Atualmente, atende um público de, em média, 800 estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio. Inspirado em Santa Clara, São Francisco de Assis e em Madre Serafina Farolfi, o colégio segue o carisma franciscano, contemplando o respeito a todas as pessoas com sensibilidade, acolhimento e doação.

Pensando nos desafios da

sociedade moderna, caracterizada pelo imediatismo, pelo valor exagerado da autoimagem como reguladora dos corpos, que privilegia os resultados, os pódios e não a caminhada ou o processo, que aplaude o sucesso sem cooperação, os(as) professores(as) do 9º ano construíram um projeto capaz de contestar os valores impostos pela cultura do consumo através da arte. Foi com esse ideal que, em 2002, surgiu o Sarau, um projeto desafiador que possibilita aos estudantes ressignificar as

frustrações, decepções, competições cotidianas e expressar, através da música, dança, poesia e teatro seus sonhos, medos, projetos e aprendizados.

O projeto proporciona conhecer as produções culturais dos jovens do passado, suas histórias e confrontar tudo isso com os jovens do presente, incentivando-os a serem leitores críticos e autocríticos do mundo, capazes de superar desafios e de expor aos outros as suas próprias ideias. Ele se organiza a partir da escolha do tema, por votação, incen-



tivando à democracia. Fomenta-se, logo após essa escolha, um trabalho de pesquisa e estudo para fundamentação do próximo passo que é o de criação de textos e poemas. A etapa seguinte é a da criação do roteiro, escolhas de músicas a serem tocadas e dançadas, destacando-se aquilo que desejam ressaltar em relação ao tema proposto. Tudo pode, mas cabe ao educador auxiliar os jovens no reconhecimento desses espaços, favorecendo uma reflexão crítica a respeito do funcionamento e das possibilidades de atuação. É fundamental levá-los a refletir sobre os valores propostos pela educação, colocando em prática a criticidade, sensibilidade, o respeito, a simplicidade e o conhecimento.

Foram 18 anos de evento, ao vivo, nos palcos do colégio, porém, no ano de completar 19 anos de Sarau, fomos surpreendidos com a pandemia do COVID-19. Contudo, acreditando na importância da cultura para formação humana, o Sarau, em 2020, foi readaptado. As apresentações foram filmadas para garantir o contato direto dos(as) jovens com diversas linguagens da arte e, também, a fim de que permanesse a comunicação entre escola e comunidade.

É nesse processo de incentivar a arte, fomentar a cultura, refletir e incentivar as produções dos(as) estudantes permitindo que o corpo se expresse, se torne protagonista, acreditando no possível e, talvez, até o impossível que o Sarau acontece há 20 anos. Celebramos esses 20 anos de Sarau, afirmando que a arte está para além dos conhecimentos básicos, sintetizada em uma só linguagem. A arte tem a potência de tornar os sujeitos mais sensíveis, protagonistas de seu presente, capazes de opinar, criticar, se perceberem e intervirem na sociedade, seja de forma presencial ou com o uso de artefatos audiovisuais.

É imprescindível proporcionarmos momentos de experiência dos corpos, em suas várias dimensões. Merleau-Ponty (2011) nos leva a refletir sobre as relações que vivenciamos com nosso corpo, o que nos permite formas de nos relacionarmos consigo, com o outro e com o mundo à nossa volta, pois “o mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me, indubitavelmente, com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 14).

É preciso que mudemos nossa visão em relação ao corpo e sua relação com o conhecimento, para, assim, garantir que o corpo fale por meio de sensações e percepções, “é preciso que com meu corpo despertem-se os corpos associados, os outros” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 17). O corpo pensa e fala por meio de seus sentidos, de seus gestos, percepções e ações. É preciso permitir que o corpo desfrute dos contatos com outros corpos e escreva sua história, suas narrativas emanadas em cada curvatura e movimento, e isso é e pode ser possível por meio das experiências artísticas.

O Sarau permite a experimentação do fruir das artes na dimensão expressiva de ser e estar no mundo, contribuindo para a formação de sujeitos socioculturais críticos e sensíveis capazes de lidar com as subjetividades, desenvolvendo empatia, alteridade e conhecimentos que transcendem a sala de aula. Essa maneira de trabalhar, certamente, contribui para que muito do que hoje é considerado problema transforme-se, amanhã, em solução. O fundamental é acreditar sempre no potencial criador e na força transformadora do jovem, na sua construção como ser solidário, autônomo, competente e participativo, que, por meio do protagonismo, juvenil canta, dança, atua e reescreve sua própria história.

Valdicélio Martins dos Santos
Pedagogo. Lic. Em Artes Visuais.
Mestrado GIT- UNIVALE.
Doutorando em Educação UFMG.

Andrea Cecilia Moreno
Coordenadora Pastoral. Pedagoga.
Mestrado GIT- UNIVALE.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA - MUITO MAIS DO QUE UM TEMA CONTEMPORÂNEO DA BNCC

A Educação Financeira nas escolas pode contribuir para gerar transformações sociais positivas e cada dia mais necessárias.

por *Carolina Simões Lopes Ligocki*

Você já está trabalhando Educação Financeira na sua escola?

Vivemos em uma sociedade onde quase tudo pode ser conseguido por meio do dinheiro. Trocamos dinheiro por alimentos, remédios, tratamentos estéticos e de saúde, educação, roupas e acessórios, higiene, lazer, viagens... e com ele podemos ajudar outras pessoas, solucionar doenças, reduzir poluição e minimizar impactos ambientais.

A Educação Financeira está presente nas escolas, a BNCC indica como tema contemporâneo obrigatório e, desde então, o desafio está em trabalhar as habilidades financeiras nas diferentes idades, com abordagem adequada, para formar estudantes capazes de usar o dinheiro com ética, empreendedorismo, sustentabilidade e responsabilidade. Não percebo como apenas mais um tema contemporâneo

para ser incluído, mas como uma oportunidade de fazer uma transformação social extremamente necessária!

Para viver bem e contribuir com o mundo ao redor, precisamos mais do que dinheiro, ele é apenas um dos recursos disponíveis, e que precisa ser somado a autoconhecimento, iniciativa, habilidades socioemocionais, conhecimento e ações. Mas a falta de dinheiro ou a má ges-

tão dele afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas. Os problemas financeiros, e não apenas a falta de dinheiro, podem destruir relacionamentos, famílias, prejudicar a saúde e causar danos sociais e ambientais bastante sérios.

Quando estava finalizando meu curso de biologia na Universidade de Brasília, empreendia e comercializava produtos de higiene e limpeza que eram ecologicamente corretos, biodegradáveis e concentrados. Na época, iniciamos o "Salve o planeta, limpando sua casa", um projeto de educação ambiental para consumidores, e me dei conta de que a maior parte das pessoas só iria preservar o meio ambiente, se isso fosse financeiramente mais interessante. Senti "na pele"

o poder do dinheiro nas decisões do dia a dia e esse foi mais um dos "chamados" que me trouxe até aqui.

A Educação Financeira Comportamental pode contribuir para que as pessoas usem bem o dinheiro, independentemente da quantidade. Ela gera mudanças de percepção, amplia o olhar e melhora o repertório financeiro, que ajudam a melhorar a qualidade das decisões ao longo do tempo.

As escolas têm o enorme desafio de contribuir para a formação de indivíduos autônomos, proativos e responsáveis, que sejam capazes de aproveitar as oportunidades e superar desafios de forma colaborativa e responsável. A Educação Financeira Comportamental é parte vital do processo necessário para

aumentar a qualidade de vida, reduzir a pobreza, promover desenvolvimento social, garantir os Direitos Humanos, reduzir os impactos ambientais do consumo...

É por tudo isso que, desde 2013, estamos empenhados, lado a lado com educadores de todo Brasil, para que a Educação Financeira na escola vá muito além de um tema contemporâneo exigido pela BNCC e contribua significativamente com a vida de estudantes, professores, famílias e toda comunidade escolar.

Carolina Simões Lopes Ligocki

Autora de mais de 14 livros e diretora da Oficina das Finanças. Atua, juntamente com o marido, Leonardo Silva, desde 1999, no desenvolvimento do método dos 6Gs, de educação financeira comportamental, presente na Coleção Oficina das Finanças na Escola.

Cidadão Global

VAMOS JUNTOS transformar vidas POR MEIO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE?

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
CAPACIDADE DE LIDAR COM AS PRÓPRIAS EMOÇÕES E COMPREENDER OS SENTIMENTOS DO OUTRO.

TRABALHO EM EQUIPE
CAPACIDADE DE TRABALHAR EM HARMONIA COM OUTRAS PESSOAS, VISANDO A SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA.

CIDADÃO GLOBAL
INDIVÍDUO CAPAZ DE ANALISAR O MUNDO DE FORMA CRÍTICA PARA PROPOR SOLUÇÕES CRIATIVAS E INOVADORAS.

INTERNATIONAL SCHOOL

Conheça mais sobre o nosso programa bilíngue:
www.internationalschool.global



“QUAL O SENTIDO?”

Trabalhar componentes curriculares diferentes com saberes semelhantes? Seria possível? A transdisciplinaridade demonstra que sim!

por *Ana Paula Martins, João Mozaniel, Fabio Quirino, Roberto Lucas*

No Centro Educacional Marista Ir. Lourenço todo trimestre os professores desenvolvem um projeto de estudos integrado por acreditarmos que as áreas de conhecimento contribuem ainda mais quando pensadas de maneira conjunta, criando saberes que se relacionam entre os componentes, possibilitando conhecimentos múltiplos de maneira colaborativa. Para os docentes gera conhecimento de áreas diversas das suas e para os estudantes gera conhecimentos integrados entre as disciplinas, que neste formato, não são concebidas de maneira isolada,

mas que “conversam” entre si, promovendo melhor assimilação do planejamento pedagógico, compreendido como coletivo. Neste contexto, tivemos o projeto: “Qual o sentido?”, cujo foco principal deste coletivo intradisciplinar intencionou unir os componentes de Ciências, Jogos Cooperativos e Educação Física, conforme as etapas:

O Componente Curricular de Ciências trabalhou em suas aulas a estrutura e funcionamento dos sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar, bem como as deficiências físicas desses sentidos, a partir dos saberes

prévios que estudantes traziam de seu cotidiano, como:

- “Meu pai usa óculos!”;
- “Ah! Então vamos pesquisar o porquê desses óculos!” E assim por diante.

O componente de Educação Física construiu saberes relacionados às capacidades físicas, sendo elas: velocidade, resistência, força, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e coordenação motora, a partir de questionamentos do dia a dia, em escuta com estudantes, como: “Como os sentidos estão presentes nas dimensões esportivas e/ou cotidiana?” “Quais os seus limites?”

“Será que a ausência de algumas capacidades física ou dos sentidos limitam seu desempenho?”

Já o componente de Jogos Cooperativos contribuiu com atividades práticas e lúdicas, onde jogos estratégicos lidaram com limitações dos sentidos, construindo também diálogos em roda para compreender o respeito ao ritmo e limitação das pessoas relacionados aos sentidos.

Os educadores e a educadora encontravam-se em reuniões semanais, tanto em plataformas digitais (por conta da pandemia) como por vezes na escola presencial, para avaliarem e alinharem as abordagens em suas aulas individuais e na elaboração processual do fechamento do projeto, com um jogo coletivo, unindo todas as turmas envolvidas. Este processo é fundamental para uma eficaz condução de projetos neste formato:

“As reuniões com meus colegas foram indispensáveis para me autoavaliar continuamente; alinhar didáticas que estava tratando com as crianças na aula, para que em todos os momentos os estudantes percebessem a conexão entre nossas áreas tão diferentes, mas que se tornaram tão semelhantes! Experiência fundamental em minha formação e prática! Recomendo!” (Prof. João – Ciências)

No fechamento, a avaliação (com inclusão de nota participativa durante todo o processo de cada estudante), foi um jogo de tabuleiro gigante, no chão, em que as peças eram avatares criados pelos próprios estudantes, representando ser eles mesmos (esta alternativa foi utilizada devido ao distanciamento seguro pela pandemia

do COVID-19; entretanto, a ideia seria que os próprios estudantes fossem as “peças” do tabuleiro). Dentre várias abordagens e regras, os grupos precisavam avançar no tabuleiro e chegar à final respondendo a conhecimentos construídos nos três Componentes citados. No desenrolar do jogo, incluíram-se desafios de leitura labial realizadas em plataformas digitais conhecidas pelos estudantes; como “Snapchat”, “Tik Tok”, atividades de percepção visual e físicas relacionadas à força, equilíbrio e resistência.

“Essa experiência de unir atividades teóricas de outros componentes com a prática de jogos cooperativos, proporcionou um aprendizado mais significativo e de conexão entre o grupo” Ana Paula (Prof. Jogos Cooperativos)

Em meio à pandemia, o desafio dos educadores e da educadora foi também acessar estudantes que não estavam indo no revezamento presencial na escola. –“Como acessar estes estudantes também?” Era a pergunta frequente nas reuniões de avaliação do trio.

“Para acessar estudantes ausentes fisicamente, foi encaminhado alguns textos e vídeos que abordavam o assunto trabalhado em sala de aula, assim como algumas partilhas de informações sobre as vivências presenciais. Foram solicitadas atividades que englobassem esses conhecimentos trabalhados no projeto.” (Fabio Quirino – Prof. Educação Física)

O conjunto deste projeto possui fundamento na Competência 2 da BNCC (Competências gerais da Educação Básica), a qual orienta: *“Exercitar a curiosidade*

intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.”

Ana Paula Martins

Ana Paula é docente do Centro Educacional Marista Ir. Lourenço, rede de escolas sociais do Grupo Marista. Atua nos componentes curriculares de Jogos Cooperativos Matemáticos e Letrillar no Ensino Fundamental Anos Finais. Pós graduada em Pedagogia da Cooperação e Metodologias colaborativas.

Fabio Querino da Silva

Fabio Quirino é docente do Centro Educacional Marista Ir. Lourenço, rede de escolas sociais do Grupo Marista. Atua nos componentes curriculares de Educação Física e Esportes, no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Pós graduado em Tecnologia da Aprendizagem, Biomecânica e Avaliação Física na Prescrição de Atividades Físicas.

João Mozaniel Faiolo

João Mozaniel é docente do Centro Educacional Marista Ir. Lourenço, rede de escolas sociais do Grupo Marista. Atua no componente curricular de Ciências, no Ensino Fundamental Anos Finais. Pós graduando em Especialização em Ciências, pesquisador e entusiasta da educação criativa baseada em Jogos com foco em estratégias.

Roberto Lucas Junior

Roberto Lucas é coordenador pedagógico do Centro Educacional Marista Ir. Lourenço, rede de escolas sociais do Grupo Marista. Coordenada os serviços do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Atua como formador da Secretaria de Educação de Diadema, é especialista em Escolas Restaurativas pela PUC-PR e cursa pós graduação em Gestão Executiva Educacional pela mesma universidade.

ARTIGO

NOVO ENSINO MÉDIO: OPORTUNIDADE DA MUDANÇA

A aprendizagem é como
uma água que cai na areia e
os caminhos são formados”
Vygotsky

por **Rodrigo Abrantes**
e **Tony Charles Labanca**



Há exatos 1 ano, o Papa Francisco nos convocava para um grande Pacto Educativo Global. É certo que o projeto do Vaticano nasceu antes da pandemia, mas sua urgência foi potencializada pelo mal do Coronavírus. Pensar em educação requer mudanças que vão além das performances pontuais e no Brasil, tal como o Pacto papal, tudo se urgência.

No nosso caso, o Novo Ensino Médio adiado e agora confirmado chega na esteira das necessidades humanas mais urgentes que foram esquecidas com o tempo nas caixas e mais caixas em que compartimentamos o conhecimento humano. A ideia que se tinha era de que o saber pelo saber se bastava e por esse motivo, passamos a ter uma grande dualidade ideológica na forma como entendemos o que seja educar. Isso significa que o equilíbrio entre o saber para a prática

e o saber pelo saber penderam, de forma desigual, na balança que determina sua condição primordial. Nosso maior foco deve ser para uma educação mais voltada para a resolução de problemas, para a criatividade, para a expressão comunicativa, para a compreensão humana em várias de suas dimensões. Os objetivos da escolarização no século XXI estão pautados na compreensão de informações para a construção de conceitos e atitudes por meio das funções cognitivas (habilidades e competências). Todos voltados para uma cidadania plena e pró-ativa.

O ensino é um artesanato planejado e ao mesmo tempo espontâneo, situado e construído a partir das particularidades da vida cotidiana nas salas de aula; em um movimento de experiência na conexão entre convivência, reflexão, conscientização,

crítica, participação, exploração, expressão e autoconhecimento. Veja que habilidades como reconhecer fenômenos, dimensionar circuitos, escolher parâmetros de produtos, compreender ciclos biogeoquímicos, interpretar experimentos biológicos, utilizar conhecimentos geométricos, resolver dados de tabelas, utilizar conhecimentos estatísticos, dentre outras não podem ser usadas apenas com o fim em si mesmas cujo processo de ensino-aprendizagem seja envelopado em blocos temporais durante um ano letivo, ou pior, quando interrompido com uma prova escrita carregada de objetos de conhecimentos somativos, classificatórios. Em um componente curricular, a resolução de cálculos físicos, químicos, matemáticos, com inúmeras repetições pode e deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, porém

como parte de um processo que não termina com a simples compreensão desses objetos. Saber, por exemplo, resolver um cálculo de progressão aritmética, ou chegar a resolução de uma variável de álgebra é parte do conhecimento que se perpetuou ao longo da nossa jornada humana na Terra. Saber radiações eletromagnéticas, modelagens quânticas, transformações químicas, constituição atômica devem fazer parte do processo de na qual a evolução humana está inserida. O problema é interromper esse processo e trazer, para o seu próprio fim, uma série comparimentada de informações que não são aplicáveis, quiçá apenas mensuráveis e somativas.

O Novo Ensino Médio se apresenta como a grande oportunidade de mudar a visão sobre a finalidade da educação que se aprende nesse segmento, nesse ciclo. Todos os objetos de conhecimento devem ser usados não mais como um ponto determinante e fundante, mas sim como um ponto dentro de um processo que se estabiliza nas necessidades dos novos tempos. Olhar para o mundo, olhar para o dia a dia, olhar para o outro e para si próprio buscando não só a reflexão e as hipóteses, mas fundamentalmente a resolução de problemas e até dilemas da nossa sociedade.

Atestar o conhecimento de uma fórmula química é parte do processo que ajudará o aluno a compreender o porquê de certas misturas serem evitadas e como outras podem ajudar em uma desidratação biológica, em uma purificação de água, ou em uma associação de medicamentos. O movimento da construção desse saber, porém, deve seguir o ca-

minho oposto e partir de uma questão que faça mais sentido para os alunos: "Como resolver o problema da purificação de água na minha região?" "Como possivelmente posso incentivar os jovens do meu condomínio a se afastarem do cigarro?" "Como posso ajudar idosos do meu bairro com a hidratação?" Assim deveria ser o início de tudo para fazer com que o trajeto a ser realizado caminhe em uma direção diferente do "saber pelo saber", mas o "saber para um propósito".

O ENSINO É UM ARTESANATO PLANEJADO E AO MESMO TEMPO ESPONTÂNEO

Registra-se que a pedagogia de projetos é fundamental, válida em sua elaboração, mas mais ampla do que os exemplos e argumentos estendidos até aqui. Não chega a ser algo disruptivo ou até mesmo uma mudança de paradigma, mas a defesa de que o Novo Ensino Médio não pode ser apenas uma mudança nas nomenclaturas e tempos; não se pode desperdiçar a grande oportunidade de recriar novas maneiras de ver o mundo e tornar mais palpável os

porquês que envolvem a relação de ensino-aprendizagem. Afinal, de acordo com Ivan Izquierdo, da mesma *"forma que sem fome não aprendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber água, sem motivação não conseguimos aprender."*

Não é possível construir habilidades e competências sem objetos de conhecimento, mas é possível compreendê-las dentro de uma metodologia que vai além da fórmula, do cálculo e que busque fins em projetos e atividades menos virtualizadas e mais próximas dos alunos. Ainda que reconheçamos a necessidade de separar "conhecimento prático" e a ideia do que seja "crescimento pessoal", repensar as práticas em sala de aula requererá uma outra maneira não só de conceituar a educação como também de pensar o fazer pedagógico em sala de aula, tirando a poeira dos procedimentos que não respondem às perguntas mais comuns de alguns alunos para alguns professores: "Eu preciso saber isso para quê?" "Qual a aplicabilidade do que estou estudando?"; e traga à audição questões como "O que eu preciso saber para resolver esse problema ou ajudar a minha comunidade?" ou "Como usar esses conteúdos para repensar a forma de fazer?" ou ainda "O que eu preciso saber para construir de forma sólida o meu projeto de vida?": autonomia, crescimento e pertencimento.

Rodrigo Abrantes e

Tony Charles Labanca

Coordenadores Pedagógicos do

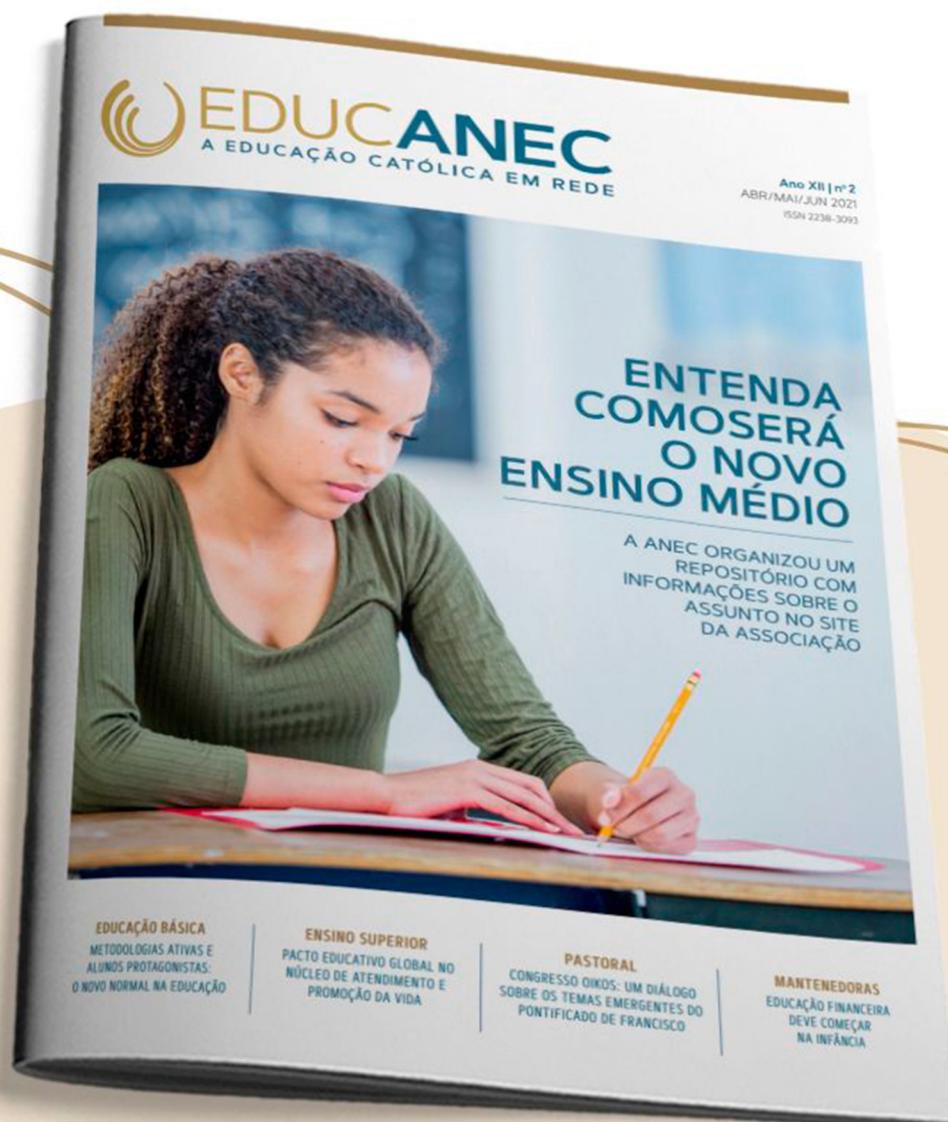
Colégio Sagrado Coração de Jesus

Rede Missionária de Educação Servas do

Espírito Santo, Belo Horizonte – Minas Gerais



SUA INSTITUIÇÃO NA EDUCANEC



EDUCANEC
A EDUCAÇÃO CATÓLICA EM REDE

Ano XII | nº 2
ABR/MAI/JUN 2021
ISSN 2236-3093

ENTENDA COMO SERÁ O NOVO ENSINO MÉDIO

A ANEC ORGANIZOU UM
REPOSITÓRIO COM
INFORMAÇÕES SOBRE O
ASSUNTO NO SITE
DA ASSOCIAÇÃO

EDUCAÇÃO BÁSICA
METODOLOGIAS ATIVAS E
ALUNOS PROTAGONISTAS.
O NOVO NORMAL NA EDUCAÇÃO

ENSINO SUPERIOR
PACTO EDUCATIVO GLOBAL NO
NÚCLEO DE ATENDIMENTO E
PROMOÇÃO DA VIDA

PASTORAL
CONGRESSO OIKDS: UM DIÁLOGO
SOBRE OS TEMAS EMERGENTES DO
PONTIFICADO DE FRANCISCO

MANTENEDORAS
EDUCAÇÃO FINANCEIRA
DEVE COMEÇAR
NA INFÂNCIA



A Revista EDUCANEC é feita por todos nós.

Obrigado pela oportunidade de contarmos com sua participação nesta edição.

Abaixo seguem as dicas para garantir que o seu texto seja publicado na íntegra em nossa Revista.



Matérias

Título

5 a 10 palavras até 60 caracteres (com espaço)

Subtítulo

15 a 20 palavras | até 150 caracteres (com espaço)

Autoria

Enviar nome e sobrenome do autor

Apresentação autor da matéria

até 200 caracteres (com espaço)

Texto matéria

Entre 4.000 e 5.000 caracteres (com espaço)

Imagem para início da matéria



Ficou com dúvidas?

Entre em contato: +55 61 9.9841-6393



Consultoria
On-line
— EAD —

EM BREVE, NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA COORDENADORES E PROFESSORES.

A **Campanha da Fraternidade 2022** busca promover um diálogo sobre a realidade da Educação no Brasil e seus desafios intensificados pela pandemia, propondo identificar valores e referências da Palavra de Deus e da tradição cristã, em vista de uma Educação humanizadora.

FIQUE DE OLHO:

Em Janeiro de 2022, teremos um novo curso sobre o tema disponível na plataforma **Consultoria On-line!**



Acesse o QR Code e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR